

## Competências pedagógicas dos professores e processo de aprendizagem: estudo exploratório num complexo escolar de Benguela-Angola

*Habilidades pedagógicas de docentes y proceso de aprendizaje: estudio exploratorio en un complejo escolar en Benguela-Angola*

*Pedagogical competences of teachers and learning process: exploratory study in a school complex of Benguela-Angola*

**António Luis Julião<sup>1</sup>**  
Universidade Katyavala Bwila

### Resumo

A actividade docente vem se modificando muito em decorrência das transformações nas concepções de escola e nas formas de construção do saber, resultando na necessidade de se repensar na intervenção didáctico-pedagógica da prática escolar. A presente reflexão é parte de um estudo realizado durante o ano lectivo de 2014/2015, no âmbito da Monografia de Licenciatura em Psicologia da Educação, subordinada ao tema as competências pedagógicas dos professores e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 6ª Classe do Complexo Escolar de Benguela-Angola. Tem como objectivo central: Analisar a influência das competências pedagógicas dos professores no processo de ensino-aprendizagem no Complexo Escolar de Benguela-Angola. Para a presente abordagem utilizamos o método de pesquisa de campo do tipo descritiva, com inspiração da abordagem mista. Fizemos ainda recurso aos aportes da pesquisa bibliográfica, inquérito por entrevista e por questionários. Para isso, foram seleccionados 20 professores e 40 alunos da 6ª Classe e 2 membros da gestão escolar. Dos resultados obtidos verifica-se que as competências pedagógicas dos professores influenciam no processo de ensino-aprendizagem de forma razoável, tendo em conta muitos aspectos que ainda precisam ser melhorados para melhorar o processo de ensinar e aprender. Assim, dialogamos com Haidt, Perrenoud, Libâneo e outros que discutem as competências pedagógicas dos professores na melhoria das aprendizagens. Espera-se que esta singela reflexão possa contribuir para o debate e, quiçá, encorajar os agentes curriculares a revisar as concepções teóricas e metodológicas sobre a temática, tendo em vista o melhoramento do fazer didáctico.

**Palavras-chave:** competências pedagógicas; professores; processo de ensino-aprendizagem; aluno.

### Resumen

*La actividad docente ha ido cambiando mucho como consecuencia de los cambios en las concepciones escolares y las formas de construir conocimiento, resultando en la necesidad de compensar la intervención didáctico-pedagógica en la práctica escolar. Esta reflexión forma parte de un estudio realizado durante el curso académico 2014/2015, en el ámbito del Monográfico de Licenciatura en Psicología de la Educación, bajo la temática de las habilidades pedagógicas de los docentes y su influencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de 6º grado. Clase en el Complejo Escolar Benguela-Angola. Su objetivo central*

<sup>1</sup> Mestre em Educação, na especialização de Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa (2018-2021) pelo Instituto Superior de Ciências da Educação afecto à Universidade Katyavala Bwila, Angola. É Docente do Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela, Angola, actuando no curso de graduação em Psicologia, Ensino Primário e Filosofia, sendo coordenador para área científica do Curso de Psicologia. E-mail: [juliaoantonioluis23@gmail.com](mailto:juliaoantonioluis23@gmail.com) - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8101-5428>.

es: Analizar la influencia de las habilidades pedagógicas de los docentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje en el Complejo Escolar Benguela-Angola. Para este enfoque utilizamos el método de investigación de campo descriptivo, inspirado en un enfoque equivocado. También utilizamos los deportes en investigaciones bibliográficas, encuestas y cuestionarios. Para ello se seleccionaron 20 profesores y 40 alumnos de 6º curso y 2 miembros de la dirección del colegio. Los resultados obtenidos constatan que las habilidades pedagógicas de los docentes influyen de manera razonable en el proceso de enseñanza-aprendizaje, teniendo en cuenta muchos aspectos que aún deben mejorarse para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje. Así, dialogamos con Haidt, Perrenoud, Libâneo y otros que discuten las habilidades pedagógicas de los docentes para mejorar el aprendizaje. Se espera que esta única reflexión pueda contribuir al debate y, tal vez, incentivar a los agentes curriculares a revisar concepciones teóricas y metodológicas sobre el tema, con miras a mejorar la práctica docente.

**Palabras clave:** habilidades pedagógicas; docentes; proceso de enseñanza-aprendizaje; estudiante.

### **Abstract**

The teaching activity has been changing greatly due to the changes in the conceptions of school and the forms of construction of knowledge, resulting in the need to rethink the didactic-pedagogical intervention of school practice. The present reflection is part of a study carried out during the academic year 2014/2015, within the scope of the Monograph of Degree in Educational Psychology, subordinated to the subject the pedagogical competences of the teachers and their influence in the teaching-learning process of the students of the 6th Class of the School Complex of Benguela-Angola. Its main objective is to analyze the influence of teachers' pedagogical competences on the teaching-learning process in the Benguela-Angola School Complex. For the present approach we use the field research method of the descriptive type, with the inspiration of the mixed approach. We also made use of the contributions of the bibliographical research, interview survey and questionnaires. To this end, 20 teachers and 40 students from the 6th grade and 2 members of the school management were selected. From the results obtained it is verified that the teachers' pedagogical competences influence the teaching-learning process in a reasonable way, taking into account many aspects that still need to be improved to improve the teaching and learning process. Thus, we dialogued with Haidt, Perrenoud, Libâneo and others who discuss the pedagogical competences of teachers in improving learning. It is hoped that this simple reflection can contribute to the debate and, perhaps, to encourage the curricular agents to revise the theoretical and methodological conceptions on the subject, with a view to improving the didactic do.

**Keywords:** teaching skills; teachers; teaching-learning process; student.

## **1 INTRODUÇÃO**

A actividade docente vem se modificando muito em decorrência das transformações nas concepções de escola e nas formas de construção do saber, resultando na necessidade de se repensar na intervenção pedagógico – didáctica da pratica escolar. Um dos aspectos iniciais dessas transformações é o investimento na qualidade da formação dos docentes e no aperfeiçoamento das condições de trabalho nas escolas, para que favoreçam a construção colectiva de projectos pedagógicos capazes de alterar os índices de reprovação, de retenção e da qualidade social e humana dos resultados da escolarização.

O conceito de competência e a reflexão sobre o seu significado pedagógico assumem um papel de destaque na investigação em Educação a nível nacional e internacional (Perrenoud, 1999).

No âmbito escolar, a competência enfatiza a mobilização de recursos, conhecimentos ou saberes vivenciados. Manifesta-se na acção ajustada diante de situações complexas, imprevisíveis, mutáveis e sempre singulares (Perrenoud, 2002). Uma abordagem por competências enaltece o que o discente aprende por si, o aprender a aprender, a construção pessoal do saber através da interacção. Enaltece o conhecimento enquanto instrumento de aquisição de competências, elogia os conteúdos enquanto meios possibilitadores de desenvolvimento de competências. Valoriza o método pedagógico e a aprendizagem, superando a dicotomia teoria-prática e enraizando os valores educativos da escola do século XXI (Perrenoud, 2000).

O maior desafio da educação e do professor na contemporaneidade é, mais do que nunca, articular as experiências e conhecimentos prévios dos alunos e propiciar o desenvolvimento da autonomia discente de forma a constituir uma inteligência colectiva que promova a democratização do conhecimento e exercício pleno da cidadania. A escolha desta temática justifica-se pelo facto de se observar na escola em causa, muitas debilidades por parte de alguns professores no desempenho das suas funções, má gerência da sala de aula, irresponsabilidade e algumas limitações, o que possivelmente esteja a influenciar negativamente a aprendizagem dos alunos e comprometendo de que maneira, a profissão nobre do professor como agente de transformação social.

Falar das competências pedagógicas dos professores é falar do seu desenvolvimento na sala de aula, das suas qualidades profissionais. Um dos objectivos fundamentais de investigação em matéria de ciências pedagógicas é de reduzir as deficiências e aumentar o nível e a qualidade da assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades, e isso só pode se justificar com base numa metodologia científica. Dentro dessa visão, é muito importante dissertar sobre estas matérias porque dar-nos-ão as viabilidades de como melhorarmos as competências profissional dos professores, onde se focalizam as dificuldades e deficiências dos mesmos e quais as necessidades profissionais para elevar ou melhorar o nível de

ensino - aprendizagem na escola acima referida e também ajudar o professor para que possa melhorar as suas competências.

Desta feita para a execução do presente trabalho traçou-se o seguinte problema da investigação: que influência exercem as competências pedagógicas dos professores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 6ª no Complexo Escolar de Benguela – Angola?

Para a presente abordagem utilizamos o método de pesquisa de campo do tipo descritiva, com inspiração da abordagem mista. Fizemos ainda recurso aos aportes da pesquisa bibliográfica, inquérito por entrevista e por questionário. Para isso, foram seleccionados 20 professores e 40 alunos da 6ª Classe e 2 membros da gestão escolar. Assim, a presente abordagem traz, fundamentalmente, em seu referencial teórico a contribuição de autores Haidt, Perrenoud, Libâneo e outros que discutem as competências pedagógicas dos professores na melhoria das aprendizagens. Espera-se que esta singela reflexão possa contribuir para o debate e, quiçá, encorajar os agentes curriculares a revisar as concepções teóricas e metodológicas sobre a temática, tendo em vista o melhoramento do fazer didáctico.

## 2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Nesta investigação, tendo em conta a natureza do problema, escolhemos um paradigma de investigação interpretativo, numa abordagem mista, recorrendo a dados qualitativos e quantitativos (Pereira, 2004). A opção por utilizar metodologias de índole qualitativa e quantitativa contribui para valorizar o estudo, de forma a conhecer a situação e compreender a complexidade, construindo novas perspectivas e abrindo caminho para futuros estudos.

O estudo foi realizado num Complexo Escolar de Benguela-Angola, localizado num dos bairros periféricos da província, na Zona B, no Município de Benguela, construído em 2005 pelo Fundo de Apoio Social (FAS) e inaugurada aos 04 de Abril de 2005. Realizamos a pesquisa de campo com 40 alunos com idades entre 11 e 15 anos, com um grupo de 20 professores, com idades compreendidas entre os 28 aos 49 anos, cuja actividade docente varia dos 5 aos 22 anos de leccionação. Para os alunos, foram aplicados questionários com sete perguntas, entre os dias 9 e 10 de Abril de 2014, e, para os professores, questionários com oito perguntas, no período de 9 a 24 de Abril de 2014. Os questionários aplicados foram elaborados de forma

empírica. Todavia, como Almeida e Freire (2003, p. 22) defendem que “o conhecimento científico é objectivo”, recorreremos à triangulação, ou se quisermos ser mais precisos, ao coeficiente de acordo entre juízes (GRAHAM et al, 2012 *apud* MATOS, 2014), no sentido de se garantir a fiabilidade, confiabilidade e concordância existente nos dados recolhidos. Para a escolha dos dados e construção dos questionários, embasamo-nos no que a literatura consultada considera indispensável para uma actividade competente.

### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Noção geral de competência profissional: uma abordagem para o processo de Ensino-Aprendizagem

Segundo Perrenoud (1998), aceitar uma abordagem por competência é, portanto, uma questão de continuidade, pois a escola jamais pretendeu querer outra coisa, a de mudança, pois as rotinas pedagógicas e didácticas, as segmentações disciplinares, a divisão do currículo, o peso da avaliação e da selecção, as imposições da organização escolar, a necessidade de tornar rotineiros o ofício do professor e do aluno têm levado as pedagogias e as didácticas que, muitas vezes, não contribuem para a construção de competências. São muitos os significados da noção de competências, Perrenoud (2002) define-a como sendo uma capacidade de agir eficazmente num determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se por via de regra pôr em acção e em sinergia vários recursos cognitivos complementares entre os quais os conhecimentos. No sentido comum da expressão, estas são representações da realidade que se constrói e se armazena ao sabor da experiência e da formação. Quase toda acção mobiliza alguns conhecimentos, algumas vezes elementares e esparsos, outras vezes complexos e organizados em redes.

A noção de competência é um testemunho da época contemporânea. É uma noção geral, que conhece um uso extensivo em diferentes lugares da sociedade, sendo utilizado pelos actores sociais. O uso da noção de competência não deixa de estar ligada com a noção de formação. O conceito básico de competência aparece

nos anos 60 e se afirma nos anos seguintes, pela instauração de um dispositivo legal. Primeiramente associada à noção de educação, ela tende agora a suplantar esse termo, até mesmo englobá-lo (Perrenoud 2002).

Para Perrenoud (1998), o desenvolvimento mais metódico de competências desde a escola pode parecer uma via para sair da crise educacional. Entretanto, será absurdo agir como se esse conceito e o problema fossem novos, se tal preocupação tornou-se palavra de ordem para os sistemas educacionais na última década do século XX, isso não se deve a uma nova utopia: A evolução do mundo, das fronteiras, das tecnologias, dos estilos, da missão prioritária de desenvolver a inteligência como capacidade multiforme adaptação as diferenças e as mudanças. Pensando em formar verdadeiras competências durante a escolaridade geral, necessita-se de uma considerável transformação da relação dos professores como o saber, de sua maneira de aula, de sua identidade e de suas próprias competências profissionais.

Concordamos com Perrenoud (2000), quando afirma que no campo da educação entende-se por competência a capacidade de articular um conjunto de esquemas, situando-se, por isso, além dos conhecimentos, permitindo mobilizá-los, no momento certo e com discernimento. Porque o professor na sua actividade docente deve fazer uma análise exaustiva na elaboração do seu plano de aula, obedecendo a capacidade dos seus alunos para articular o conteúdo na base dessas capacidades e traçar estratégias ou habilidades pedagógicas no sentido de fazer entender o conteúdo aos alunos.

Uma competência nunca é a implementação racional pura e simples de conhecimentos, de modelos de acção, de procedimentos. Formar em competência não pode levar a dar as costas à assimilação de conhecimentos, pois apropriação de numerosos conhecimentos não permite sua mobilização em situação de acção. A construção de competências, é inseparável da formação de esquemas de mobilização dos conhecimentos com discernimento, em tempo real, ao serviço de uma acção eficaz.

Fala-se às vezes, em competências apenas para insistir na necessidade de expressar os objectivos de um ensino em termos de condutas ou praticas observáveis, ou seja, retoma-se a tradição de pedagogias por objectivos. A assimilação de uma competência a um simples objectivo de aprendizado confunde as coisas e surge, erradamente, pois cada aquisição escolar verificável é uma competência, quando, na

verdade, a pedagogia por objectivos é perfeitamente compatível com um ensino exclusivamente.

No saber de Pacheco (1995) existe um maremoto semântico na definição de competência. E esse polimorfismo causa confusão no termo competência abordando significâncias diferentes no âmbito da educação atrelada a saberes e conhecimentos e no âmbito do trabalho mais direccionada á qualificação.

Em nossa óptica as competências profissionais revelam-se em professores que mudam as suas atitudes, a sua experiência didáctica e evita a rotina pedagógica; permitindo-lhe mobilizar e construir esquemas didácticos para enfrentar certos problemas, saberá agir a situação, já que promove discussões debates e o diálogo permanente com os alunos.

O processo de ensino aprendizagem comporta duas actividades; a do professor e a do aluno. Neste contexto as duas actividades unem-se. Mas, para que isso aconteça é necessário se estabelecer um diálogo permanente, organizar e dirigir situações de aprendizagem, trocar experiências, debater duvidas, questões ou problemas, apresentar perguntas orientadoras, auxiliar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aluno não consegue se conduzir sozinho. Com estes aspectos todos abordados aplicados ter-se-á um ensino eficaz e eficiente.

### **3.2 O professor do século XXI e suas competências**

O ensino por competências se tornou palavra de ordem da educação em diversos países onde se discute o tema. O objectivo dessa abordagem é ensinar aos alunos o que eles precisam aprender para se tornarem cidadãos conscientes que saibam decidir, analisar e planejar, participando activamente na sociedade em que vivem. Segundo Freitas (2005), o professor diante dessa abordagem deve adoptar uma postura reflexiva sobre sua prática pedagógica, que possibilite a capacidade de trabalhar, observar, analisar, criticar e de aprender com os outros. Não existe uma fórmula para se ensinar por competências, mas sim uma inserção analítica, crítica e contextualizada com os conteúdos propostos. Para os professores desenvolverem competências é necessário que trabalhem por resolução de problemas e por projectos, propondo tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos completando-os, gerando uma pedagogia activa e cooperativa.

Os professores devem ter como principal objectivo, criar condições para que seus alunos conheçam o meio que os cercam e suas dinâmicas, quer sejam elas naturais ou humanas. Trabalhando na visão e nas atribuições das competências busca-se um equilíbrio entre a teoria e a prática, onde os alunos possam não somente conhecer, mas compreender o mundo e agir sobre ele. Antes de ter competências técnicas, o professor deve ser capaz de identificar e de valorizar suas próprias competências, conforme assegura Perrenoud (2000, p. 45): “competência em educação é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, como saberes, habilidades e informações, para solucionar problemas com pertinência e eficácia”.

Os conteúdos teóricos não deixam de existir, pois não se aprende nada desvinculado do conhecimento teórico, mas trata-se de trabalhar essas informações de forma diferente dando-lhes um significado, assim como afirma Libâneo (1987): o primeiro objectivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram pessoas criativas, inventivas e descobridoras. O segundo objectivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido. O maior perigo, hoje, é o dos slogans, opiniões colectivas, tendências de pensamento *ready-made*. Temos de estar aptos a resistir (...), a criticar, a distinguir entre o que está demonstrado e o que não está. Portanto, precisamos de discípulos activos, que aprendam a encontrar as coisas por si mesmos, em parte por sua actividade espontânea e, em parte, pelo material que preparamos para eles."

Segundo Day (2001), o professor deve trabalhar o conteúdo sob três aspectos: conceitual, procedimental e atitudinal. O objectivo é estudar uma situação real do quotidiano. Nesse contexto a interdisciplinaridade ganha sentido. Por isso ela é um dos maiores desafios para a educação contemporânea, no esforço de abandono da fragmentação no ensino.

Um exemplo de ensino fragmentado pode ser citado da seguinte forma: enquanto o professor de geografia trabalha oceanos, rios e mares; o de ciências trabalha a dinâmica e o ciclo de água na natureza; o de história trabalha grandes navegações, surgimento de povos na antiguidade, o papel que os oceanos e rios desempenharam e desempenham para o aparecimento e desenvolvimento das civilizações. O problema não está em trabalhar esses conteúdos, mas sim na forma

de trabalhá-los. O docente não pode isolar-se, mas deve necessariamente interagir com as demais disciplinas - não só no planejamento, mas em toda a prática pedagógica. Isso não pode caracterizar-se como abandono de conteúdo, nem como profissional polivalente, mas como um educador capaz de trabalhar em equipa, promotor de conhecimento significativo e contextualizado.

Na acepção de Silva (1991), o educador tem que ser consciente do seu papel, e capaz de entender que ele é o preparador de gerações. Se ele não tiver competência em ministrar seus conteúdos contextualizando-os à realidade do aluno, na prática estará formando cidadãos desactualizados e descontextualizados com sua época e incapazes de interferir e conquistar "um lugar ao sol" em uma sociedade cada vez mais globalizada e desafiante.

### 3.3 Tipos de competências profissionais

As competências profissionais pedagógicas constituem configurações da personalidade do profissional da educação que o tornam idóneo para o desenvolvimento da actividade pedagógica em suas diferentes funções (CRUM, 2002). São construtores que permitem estudar, projectar, revelar, avaliar de maneira integrada um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, capacidades pedagógicas, habilidades profissionais, orientações valorativas, interesses, motivações e qualidade da personalidade do docente em relação ao desenvolvimento das funções específicas da sua actividade pedagógica.

Contudo, a actividade pedagógica manifesta-se através de quatro acções generalizadoras que caracterizam o modo de actuação do docente, determinando estas, as suas funções específicas, de tal forma que a partir destas funções, é preciso definir-se as quatro competências profissionais da educação, na óptica de Perrenoud (2002):

- a) Competência Cognoscitiva;
- b) Competência Comunicativa;
- c) Competência Social;
- d) Competência investigativa.

### 3.3.1 Competência Cognoscitiva

Nesta competência, o professor deve ter domínio de conhecimentos teóricos, técnicos, metodológicos e desenvolvimento de habilidades, hábitos e a disposição permanente, para localizar, processar intelectualmente, registrar, processar didacticamente, actualizar e utilizar a informação de:

1) Material didáctico – tem por fim substituir a realidade, representando-a da melhor forma possível, a maneira de facilitar a sua intuição por parte do aluno. O material didáctico é uma exigência daquilo que está sendo estudado por meios de palavras, a fim de torná-lo concreto e intuitivo, e tem um papel destacado no ensino de todas as disciplinas. Quadro preto, giz, e apagador são elementos indispensáveis e básicos em qualquer aula, principalmente nas nossas escolas que transcorrem, todas elas, com professores frente ao aluno.

2) Domínio da teoria e da metodologia de ensino para o seu trabalho de educação desde uma concepção integradora e contextualizada, sobre:

a) Objectivos – são as iniciações de um propósito a atingir (sentido amplo). São os pontos de partida e as premissas pedagógicas mais gerais de toda a educação (sentido específico). O professor, ao analisar os objectivos da aula, tem que considerar que estes constituem um sistema rigorosamente articulado. Do objectivo geral da educação derivam os de cada nível, os da classe, disciplina, até chegar os da aula.

b) Formas de organização – a forma fundamental de organização do processo docente educativo é a aula. Ela constitui a actividade principal em que se materializam planos e programas de estudo. Nessas condições exige – se educar a criatividade, a capacidade de observar, de pensar e de generalizar; portanto a aula contemporânea deve cumprir as seguintes exigências:

- Elevar o nível científico e obter profundidade e solidez;
- Educar para a actuação independente dos alunos na actividade cognoscitiva e estimular neles o desejo de auto-superação permanente;
- Aplicar os conhecimentos, os hábitos e habilidades adquiridos na solução de novos conhecimentos;
- Desenvolver as capacidades criadoras dos alunos, educar as qualidades positivas na personalidade dos alunos.

Pensamos que estas exigências constituem uma grande meta do trabalho do professor. A aula é um fenómeno multilateral, não só regido por leis pedagógicas, mas também sociológicas e psicológicas. É na aula onde toma vida todos os elementos do processo de ensino. A relação objectivo – conteúdo – métodos – meio, todos estes exigem a correcta preparação científica e pedagógica do professor e é decisivo o domínio dos programas da disciplina, o estudo profundo e o cumprimento das indicações metodológicas.

O êxito da aula depende em boa parte da capacidade criadora do professor. É necessário que todo o trabalho formal conduza ao estabelecimento de esquemas, de padrões rígidos e de uniformidade na estrutura da aula. Cada professor deve ser capaz de aplicar criativamente os conhecimentos teóricos gerais que possui, assim como as recomendações das orientações metodológicas e estruturar a sua aula, segundo a sua experiência, partindo do seu zelo pessoal.

c) Avaliação – geralmente o termo avaliação refere-se a um largo leque de informações recolhidas pelos professores, acerca dos seus alunos. Em termos mais precisos, a avaliação é um processo contínuo de pesquisa que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos tendo em vista mudanças esperadas no comportamento proposto nos objectivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas da planificação do trabalho do professor e da escola como todo.

Importa frisar que a avaliação se realiza nos diferentes momentos de ensino-aprendizagem com distintos objectivos. Assim sendo, existe: A avaliação diagnostica, a formativa e a sumativa. No entanto a avaliação não é um fim, mas sim um meio, ela é um meio que permite verificar até que ponto os objectivos estão a ser alcançados e identificando os alunos que necessitam de uma atenção individual e reformulando o trabalho, com a adopção de procedimentos que possibilita sarar as deficiências identificadas.

Dentro dos pressupostos apresentados, pode-se deduzir que o professor será eficiente em produzir resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem.

d) Domínio dos fundamentos do processo da educação: O professor no desempenho da sua actividade deve ter domínio nos seguintes aspectos fundamentais:

- Filosófico - O professor deve ter domínio dos princípios fundamentais da educação, tais como das relações da educação com a vida, os valores, os ideais e as finalidades da educação.

- Sociológico – O professor deve ter domínio dos factos e valores sociais bem como as mudanças que ocorrem na sociedade. Também deve ter domínio das diferenças entre grupos de indivíduos.

- Psicológico – O professor deve conhecer as particularidades dos seus alunos tais como: o seu temperamento, inteligência, carácter, inibição, comportamento e atitude.

- Pedagógicos – Para um ensino eficiente, precisa-se professores com uma formação académica, certo domínio na disciplina a leccionar, na planificação da sua actividade docente, na escolha de formas de ensino adequado, na selecção do conteúdo a ensinar, na condução da própria aula e no processo de avaliação.

Para se produzir resultados com êxitos, é necessário que o professor esteja dotado e tenha domínio sobre os aspectos frisados, aplicando-os durante o desempenho das suas actividades pedagógicas.

### 3.3.2 Competências comunicativas

Esta competência esta associada ao desenvolvimento da capacidade comunicativa (conhecimentos, hábitos, habilidades, e disposição), para orientação, execução e controlo do processo de educação dos alunos num ambiente pedagógico adequado, o professor deve ter capacidade de orientar e de motivar o aluno, através do tratamento do conteúdo e das tarefas de aprendizagem face aos objectivos formulados em sua educação, vinculando as futuras profissões com a vida.

Como aspecto essencial o professor deve ter capacidade de criação de uma dinâmica que possibilite o aluno a desenvolver uma aprendizagem activa, significativa e criativa, através dos métodos de ensino e aprendizagem apropriadas a cada nível de assimilação e em relação com as características dos alunos. De acordo com esta competência, o professor deve inspirar maior atenção ao processo de assimilação individual e grupal dos alunos, com carácter de sistema, para a orientação, motivação, compreensão, domínio e sistematização.

O professor deve ter domínio na criação de um clima emocional favorável, que permita todas as interações de confiança, respeito, autoridade, veracidade, estímulo e saber escutar. Domínio na utilização adequada da expressão, em cada contexto e situação comunicativa na expressão oral (correcta, adequada, uso correcto do vocabulário); expressão escrita (correcta redacção, uma adequada ortografia), expressão corporal (movimentos naturais, gestos, etc).

### 3.3.3 Competência social

Esta competência refere-se ao desenvolvimento da capacidade de interacção social (conhecimentos, hábitos, habilidades e disposição), para interactuar nos diferentes contextos da educação. O professor deve ser exemplar na disciplina laboral, em assistência, assiduidade, pontualidade, espírito de superação permanente e auto – aperfeiçoamento, obtendo resultados positivos fundamentais do processo de educação dos alunos.

É importante reter o aspecto de amor e defesa pela profissão, ter orgulho e satisfação pelo seu trabalho, ser optimista no resultado futuro, nível de trabalho de capacitação e orientação pedagógica e conseqüentemente uma satisfação nos avanços dos seus alunos. Ter conhecimento sobre o desenvolvimento da educação de seus alunos, da escola, da família, da comunidade, da sociedade, estando estas inter-relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, influenciando no aproveitamento de forma positiva.

Nesta competência, o professor deve ter uma participação activa e sistemática em actividades sociais, culturais, recreativas, em instituições de diferentes contextos da sua vida laboral, familiar e cidadã sobre a base de princípios, valores humanos e culturais como por exemplo: o patriotismo, a responsabilidade, a honestidade e a solidariedade.

### 3.3.4 Competência indagativa ou investigativa

Esta competência esta inserida no desenvolvimento da capacidade investigativa sobre (os conhecimentos, habilidades, hábitos e disposição), para aperfeiçoar o processo de educação dos alunos, a partir da actividade científica. O professor deve ter domínio de observação científica, registo, seguidos de problemas

e contradições que suscitam no diagnóstico do processo de educação, a capacidade para a determinação das causas da problemática detectadas e também a determinação de problemas científicos do processo de educação.

A fundamentação teórica e as soluções dos problemas científicos, na elaboração de hipóteses e o controlo dos seus resultados. Ter domínio na comunicação através de informações científicas, artigos de experiência investigativa e de generalização dos resultados. Domínio para a avaliação dos impactos e transformações produzidas pela aplicação dos resultados científicos; preparação de eventos, secções científicas para a divulgação das experiências investigativas.

O professor que não se actualiza não tem o que ensinar, pois ensina a copiar (DEMO, 1993). A actividade de direcção da educação necessita de aperfeiçoamento, de maneira especial na planificação, orientação, controlo e avaliação da actividade docente.

Para além das competências que requerem a formação docente o autor aponta um elenco significativo de comportamentos docentes com potenciais e efeitos positivos sobre os educandos e globalmente, o processo de ensino-aprendizagem tais como: *feedback* da aprendizagem pontual e justo; preparação dos materiais; clareza das explicações; pontualidade; entusiasmo; dinamismo; encorajamento da participação; actuação amistosa; interesse pelos alunos e disponibilidade para os atender; espírito de diálogo e práticas reflexivas partilhadas; credibilidades nas avaliações; promoção da autonomia e da aprendizagem activa e justa; cortesia e conscienciosidade no exercício do papel docente.

#### 4 SÍNTESE DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem por objectivo analisar os principais resultados obtidos na investigação. A análise e interpretação dos mesmos foram efectuadas em consonância com os objectivos, o problema de investigação. Os resultados apresentados neste artigo centram-se nas competências pedagógicas dos professores e incluem as respostas obtidas no questionário, e entrevista ao Director da escola.

Os resultados obtidos (tabela 5), demonstram que as competências pedagógicas dos professores têm fundamentalmente permitido melhorar o

aproveitamento e rendimento dos alunos, facto que consideramos positivo. Contudo, os professores devem tornar possível que suas competências pedagógicas se reflitam também tanto na aprendizagem como na participação activa e eficiente dos alunos para melhoria contínua de suas aprendizagens. Na acepção de Silva (1991), o educador tem que ser consciente do seu papel, e capaz de entender que ele é o preparador de gerações. Se ele não tiver competência em ministrar seus conteúdos, contextualizando-os à realidade do aluno e ao contexto, na prática estará formando cidadãos desactualizados e descontextualizados com sua época e incapazes de interferir e conquistar "um lugar ao sol" em uma sociedade cada vez mais globalizada e desafiante.

Os dados apresentados revelam que existe uma boa participação dos alunos em relação as competências utilizadas pelos professores na sala de aula o que permitirá uma boa relação professor-aluno e um clima harmonioso na sala de aula, e isso proporcionará um melhor aprendizado por parte dos alunos (tabela 9). Perrenoud (2000, p. 45) sublinha que “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, como saberes, habilidades e informações, para solucionar problemas com pertinência e eficácia”. Desta forma, o professor, como agente curricular, deverá mobilizar seus saberes e experiências para incentivar os alunos a participar e a interessarem-se no aprendizado.

Constata-se se que a maior parte dos professores inquiridos as suas competências têm estado a influenciar para um boa relação professor-aluno, o que fez com que presumimos que os professores estão preocupados em manter uma boa relação com os alunos o que se considera positivo uma vez que o clima na sala de aula é um dos factores preponderante no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, tais competências não só devem permitir uma boa relação entre o professor e o aluno, como também o bom rendimento, activa participação e capacidade reflexiva dos alunos (tabela 10).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As competências profissionais pedagógicas constituem configurações da personalidade do profissional da educação que o tornam idóneo para o desenvolvimento da actividade pedagógica em suas diferentes funções. Depois de ter

sido feita a análise da bibliografia relacionada ao tema e levado a cabo a observação das aulas, o inquérito aos professores e alunos e a entrevista aos membros de direcção da escola, e tendo em vista os objectivos propostos e outros pressupostos metodológicos tidos em conta, permitiu-nos afirmar que alguns professores do Complexo Escolar de Benguela-Angola, exercem a sua função com competência, traduzindo-se em dedicação, amor e responsabilidade, o que tem permitindo uma melhor gestão da sala de aula por parte dos mesmos, uma boa relação com os alunos, melhoria do rendimento destes, um maior domínio do conteúdo. Entretanto, muitos ainda usam exageradamente o método reprodutivo, preocupam-se excessivamente com o conteúdo, insuficiente trabalho educativo e ausência da consolidação e verificação do alcance dos objectivos. Em função do exposto, pode-se deduzir que a influência das competências pedagógicas dos professores na escola em questão ainda caracteriza-se como razoável.

O processo de ensino-aprendizagem dos alunos da escola em referência, apesar de possuir alguns aspectos positivos ainda caracteriza-se igualmente como razoável, tendo em conta os seguintes itens: falta de agregação pedagógica por parte de alguns professores, abandono de alunos na sala de aula, desmotivação por parte de alguns professores e alunos, condições de infra-estruturas deficientes, falta de material didáctico, condições ambientais pouco favoráveis.

Destarte, a intenção não foi acabar a discussão acerca da abordagem proposta, mas, suscitar a reflexão sobre a importância das competências pedagógicas dos professores, enquanto parte fundamental do currículo, para a melhoria das aprendizagens e instigar um estudo de maior escala, para identificar/verificar verdadeiramente se as competências pedagógicas têm ajudado na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro; FREIRE, Teresa. **Metodologia da investigação em Psicologia Educacional**. 3. ed. Braga: Psiquilíbrios, 2003.

CRUM, Bart. **Funções e competências dos professores**: consequências para a formação inicial. Boletim Curriculares Nacionais dos Cursos de Formação de Professores. Brasília, 2002.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores**. Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto, 2001.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

MATOS, Seabra Abud. Confiabilidade e concordância entre juízes: aplicações na área educacional. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 298-324, set./dez, 2014.

PACHECO, José Augusto. **O Pensamento e a Acção do Professor**. Formação de Professores. Porto: Porto, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **A Pedagogia na Escola das Diferenças**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Editora ARTMEDS, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para uma nova profissão**. Genebra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Genebra, 2000.

PHILLIPE, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, Aporta. Concepções e práticas metodológicas em diferentes paradigmas de investigação. *In*: OLIVEIRA, Lucia; PEREIRA, Anabela; SANTIAGO, Rui. **Investigação em educação abordagens conceptuais e práticas**. Porto: Porto, 2004. p. 49-57.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Como ser um mau / como ser um bom professor: o professor e o combate à alienação imposta**. São Paulo: Cortez, 1991.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)